

BNDES tem dinheiro para concluir Metrô

Luis Turiba
Da equipe do Correio

“Nós temos dinheiro para emprestar. A bola agora está com o GDF, que vai ter que provar que tem capacidade assegurada para fazer novos empréstimos.”

Com essa declaração, feita ao **Correio Braziliense** momento após sua posse, o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, deixou claro a disposição de voltar a financiar a obra do Metrô do DF.

“A vida deve ser olhada sempre para frente”, prosseguiu Mendonça de Barros. “Pior do que ter começado o Metrô é ter começado e não ter acabado. O Metrô é um exemplo de obra que não pode ficar parada”, completou.

Ao assumir a presidência do BNDES, Barros enfatizou que o banco dará prioridade à retomada dos investimentos em áreas sociais.

O fim da obra do Metrô, segundo ele, se enquadra perfeitamente nesse caso.

Reforma — Para ele, o Governo do Distrito Federal tem tudo para se credenciar a novos financiamentos, desde que faça a reforma administrativa na máquina estatal.

“A capacidade para assumir empréstimos junto ao banco depende de uma conta muito simples. A capacidade de arrecadação deve ser maior do que o custeio da máquina. O GDF deve provar sua capacidade de administrar a dívida”, explicou Barros.

Para o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que acompanhou todas as recentes negociações sobre a obra entre o governador Cristovam Buarque e o ministro do Planejamento, José Serra, a decisão de Mendonça de Barros era esperada.

“Não me surpreendo. Essa é uma decisão que é do presidente Fernando Henrique Cardoso”, disse.

Já para o secretário de Governo, Hélio Doyle, a equação financeira junto ao BNDES para retomar a obra no início do próximo ano “está bem equacionada”.

“Estamos trabalhando com vários cenários. Mas nosso maior esforço no momento é baixar o custo da obra que precisa ser desinflado”, explicou Doyle.

Marcelo Carnaval/AE



Ao tomar posse na presidência do BNDES, Mendonça de Barros (D) recebeu cumprimentos de Serra e defendeu a conclusão das obras do Metrô do DF

Zuleika de Souza 15.02.95



Custo da obra sem definição

Ricardo Mendes
Da equipe do Correio

Nesta semana será definido quando e por quanto sairá a retomada das obras do Metrô. Até sexta-feira, o Governo do Distrito Federal (GDF) e o consórcio Brasmetrô encerrarão as negociações sobre o preço da conclusão do projeto.

“Se não conseguirmos bater o preço, abriremos nova licitação”, diz o secretário de Obras, Hermes Ricardo de Paula. Caso a negociação seja bem sucedida, os trabalhos recomeçarão no primeiro semestre de 1996.

O valor que está sendo negociado é a atualização de US\$ 300 milhões, sobre os quais deve incidir a inflação desde novembro de 1991.

O consórcio é formado pela Camargo Correa, Serveng Civilsan, Norberto Odebrecht e Andrade Gutierrez, duas fornecedoras de equipamentos (Inepar e CMW), uma produtora de trens (Mafersa) e a empresa responsável pelo projeto, a TC-BR.

Início — “Abrir nova licitação retardaria o início da obra, mas, se não baratearmos o contrato, nós a abriremos pelo bem da administração pública”, diz o coordenador-adjunto da obra, João Patrão Neto.

A outra condição para retomar a obra — ter o dinheiro necessário — já está com a solução encaminhada, garante o secretário de Fazenda e Planejamento, Wasny de Roure.

“O BNDES só está esperando que os orçamentos da União e do Distrito Federal garantam recursos para a obra visando acertar um novo financiamento”, informa Wasny.

Previsão — Ele lembra que a proposta de orçamento do DF para 1996 prevê R\$ 24 milhões para o Metrô.

Para ajudar a fechar a equação, a bancada de Brasília no Congresso apresentou emenda à proposta de orçamento da União para obter R\$ 54 milhões para a obra.

Além de permitir que o Metrô funcione a partir de 1997, a retomada do projeto vai gerar sete mil empregos diretos.

OS NÚMEROS DA OBRA

RELAÇÕES BNDES/GDF	
Contrato original	US\$ 300 milhões
Recursos já liberados	US\$ 250 milhões
NOVAS NEGOCIAÇÕES GDF/BNDES	
Saldo disponível	US\$ 50 milhões
Novos Recursos	US\$ 40 milhões
TOTAL	US\$ 80 milhões
OUTROS RECURSOS PARA RETOMADA DA OBRA	
Recursos próprios do GDF	US\$ 24 milhões
Orçamento da União (emenda parlamentar)	US\$ 54 milhões
TOTAL	US\$ 78 milhões

CUSTO PARA CONCLUIR O PROJETO US\$ 350 milhões

OUTRAS INFORMAÇÕES

Das edificações, 63% foram concluídas
Dos equipamentos do Metrô, 85% já foram fornecidos
Das 45 quilômetros de Metrô, 25 estão prontos
Das 28 estações planejadas, cinco estão concluídas e oito sequer foram iniciadas
Dos 80 vagões, 68 já estão no pátio de Taguatinga
O Metrô deu emprego a mais de 10 mil trabalhadores
Na retomada da obra, o Metrô pode voltar a dar emprego a 7 mil trabalhadores